



GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: ANALISANDO PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Raquel Pereira Quadrado¹
Jéssica Martins da Silva²

Introdução

Este trabalho é resultante de pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto Gênero e Diversidade na Escola, financiado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD – do Ministério de Educação. O projeto foi desenvolvido com profissionais da Educação Básica da rede pública de quatro municípios da região sul do Rio Grande do Sul, para os/as quais foi ofertado um curso de aperfeiçoamento de duzentas horas. O curso foi desenvolvido a distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, sendo organizado da seguinte forma: cento e sessenta horas na plataforma *Moodle* e quarenta horas presenciais, tendo como objetivo contribuir para o debate e aprimoramento da formação em torno do respeito à diversidade e do combate às formas de discriminação envolvendo gênero, sexualidade e relações étnico-raciais no Brasil. Como trabalho final do curso, os/as profissionais da educação produziram um projeto de intervenção para ser desenvolvido nas suas instituições de ensino e são estes projetos que analisamos nesta pesquisa, buscando ver em que medida essa formação continuada produziu efeitos nas práticas desses/as profissionais, e como essas práticas poderão contribuir para o enfrentamento à discriminação e à violência de gênero, sexual e étnico-racial.

Para a organização deste artigo, apresentamos, inicialmente, uma breve contextualização do projeto Gênero e Diversidade na Escola. Em seguida, traçamos um panorama dos projetos de intervenção que foram desenvolvidos pelos/as profissionais da educação que participaram do curso e, finalmente, apresentamos algumas considerações.

O Contexto: Gênero e Diversidade na Escola

O projeto Gênero e Diversidade na Escola é resultado de uma articulação entre Secretarias e Ministérios do Governo Federal - Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, Secretaria

¹ Doutoranda do PPG em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. raquelquadrado@yahoo.com.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia Licenciatura, bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.



Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e o Ministério da Educação -, o *British Council* - órgão do Reino Unido atuante na área de Direitos Humanos, Educação e Cultura - e o Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ).

No âmbito deste projeto, desenvolvemos o curso Gênero e Diversidade na Escola, que visava à formação de profissionais da educação nas temáticas de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. A abordagem articulada das temáticas propostas teve como objetivo disseminar práticas pedagógicas de enfrentamento ao preconceito e à discriminação, desencadeando ações que visem educar a sociedade para o respeito e a valorização da diversidade e para o combate à violência sexista, homofóbica e racista.

O curso foi desenvolvido de agosto de 2009 a julho de 2010, nos municípios de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Mostardas, que constituem polos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no âmbito da UAB. Foram oferecidas cento e cinquenta vagas, levando-se em consideração a disponibilidade de professores/as e as condições de oferecimento do curso, para manter uma educação de qualidade.

As tematizações propostas para o curso trouxeram para o debate dimensões do humano e dos seus modos de viver que ganharam destaque nas sociedades ocidentais contemporâneas. De certo modo, pode-se dizer que esses temas e as questões relativas aos mesmos vêm ganhando visibilidade e encontram-se, hoje, difundidos em diversas instâncias – mídia, medicina, religião, no meio jurídico, educacional, empresarial, tecnológico, dentre tantos outros - entrelaçando-se ou confrontando-se. Certamente, várias condições sociais, políticas, culturais, se conjugaram ou se articularam para produzir tal visibilidade. Profundas e aceleradas transformações das mais diversas ordens têm, nos últimos tempos, desestabilizado certezas, desarranjado formas de convivência entre os sujeitos, alterado formas de gerar, de nascer, crescer, de amar ou de morrer, marcando os corpos masculinos e femininos.

Nas últimas décadas, importantes e instigantes análises e teorizações vêm sendo produzidas em vários campos – filosofia, antropologia, sociologia, educação, psicologia, saúde, etc. – na direção de se pensar corpos, gêneros, sexualidades, raças e etnias como construções discursivamente produzidas na cultura. Tal perspectiva oportuniza produtivos debates e problematizações tanto para os/as profissionais da educação, como também para profissionais de outros campos. Neste sentido, o curso proposto oportunizou espaços de problematização a fim de que se (re)pensasse as formas como agimos em relação aos corpos e às diversas formas de ser e de posicionar-se no mundo contemporâneo.



Ao longo deste curso, buscamos articular a experiência dos/as pesquisadores/as do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola, do qual somos integrantes, com as produções de outros/as pesquisadores/as que vêm desenvolvendo estudos que articulam as teorizações dos Estudos Culturais e da Educação, agregando, ainda, as contribuições da História do Corpo, da Ciência, da Saúde, dos Estudos *Gays* e *Lésbicos*, Estudos Negros e Educação Ambiental.

O curso foi organizado em cinco módulos à distância, buscando estudar, discutir e analisar os conhecimentos teórico-práticos que envolvem as temáticas de gênero e diversidade na escola. A carga horária foi de duzentas horas, distribuídas em cinco módulos, da seguinte forma: Módulo I - Diversidade (25 horas-aula); Módulos II – Gênero (35 horas-aula); Módulo III - Sexualidade (35 horas-aula); Módulo IV – Relações Étnico-raciais (35 horas-aula); Módulo V – Avaliação (30 horas-aula). Além dessas cento e sessenta horas-aula na plataforma *Moodle*, foram realizadas quarenta horas-aula de atividades presenciais, desenvolvidas em três encontros (início, meio e final do curso).

Os módulos do curso foram organizados de forma a possibilitar discussões, problematizações e apropriações de conhecimentos teórico-práticos através de leituras, debates, realização e apresentação de trabalhos, fóruns e listas de discussões, de acordo com as propostas pedagógicas dos módulos que o compõe.

Os/as profissionais da educação participantes receberam, durante os encontros presenciais, materiais didático-pedagógicos³ que possibilitaram a leitura e a apropriação teórica acerca das temáticas discutidas, bem como apontaram algumas possibilidades de abordagem dessas temáticas nas suas instituições de ensino.

Ao longo do curso, os/as profissionais da educação foram orientados para a produção de um Projeto de Intervenção que deveria ser desenvolvido em seus ambientes de trabalho. Os projetos foram aplicados e os/as cursistas produziram um relatório final, que foi apresentado e discutido no último encontro presencial.

³ Materiais didático-pedagógicos distribuídos aos/as cursistas:

- Box contendo três livros produzidos pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola: RIBEIRO, Paula (Org.). *Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar*. 2 ed. Rio Grande: FURG, 2008. Cad. Ped. Anos Iniciais./RIBEIRO, Paula e QUADRADO, Raquel (Orgs.). *Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar*. 2 ed. Rio Grande: FURG, 2008. Cad. Ped. Anos Finais./SILVA, Fabiane, MAGALHÃES, Joanalira, RIBEIRO, Paula e QUADRADO, Raquel (Orgs.). *Sexualidade e escola: compartilhando saberes e experiências*. 2 ed. Rio Grande: FURG, 2008.

- Livro do projeto: *Gênero e Diversidade na Escola: formação de professores/as em Gênero, Orientação Sexual e relações Étnico-Raciais*. Livro de Conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESQ; Brasília: SPM, 2009.

- DVD Sexualidade: Tá Ligado?!, produzido pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola da FURG.



Os Projetos de Intervenção

A principal produção, por parte dos/as profissionais da educação que participaram do curso de aperfeiçoamento Gênero e Diversidade na Escola, foi um Projeto de Intervenção sobre as temáticas que foram abordadas ao longo dos cinco módulos. Esse projeto começou a ser pensado e organizado a partir do segundo encontro presencial, que antecedeu o início das atividades do Módulo 3 – Sexualidade.

Nos quatro polos em que o curso ocorreu, foram desenvolvidos, ao todo, trinta e nove projetos, sendo que alguns foram executados individualmente e outros (a maioria), em grupos formados por profissionais que atuam na mesma instituição. Entre as temáticas escolhidas para o desenvolvimento das propostas de trabalho, tivemos: doze trabalhos sobre sexualidade, com enfoques que vão desde a gravidez na adolescência até a homossexualidade; nove sobre diversidade, englobando a maioria das temáticas abordadas no curso; oito trabalhos sobre gênero, discutindo desde diferenças entre meninos e meninas até as formas como as mulheres vêm sendo posicionadas no contexto sociocultural de cada município; cinco sobre corpo, abordando principalmente padrões estético-corporais, história do corpo e a mídia na produção de padrões de beleza; e cinco projetos sobre relações étnico-raciais, abordando, especialmente a questão do/a negro/a na nossa cultura.

A maioria dos projetos está diretamente relacionada com a realidade sócio-cultural da comunidade em que a escola está inserida e com os principais problemas relacionados ao preconceito e discriminação de cada região, como é o caso do projeto “Mulher: representações, imagens, práticas e valores”, que foi desenvolvido com as mães dos/as alunos/as de uma escola do município de Santo Antônio da Patrulha, que residem em uma comunidade chamada por todos/as na escola de Vila da “Tripa”, fazendo uma alusão pejorativa ao intestino grosso e ao seu conteúdo (fezes). O objetivo do projeto foi de oportunizar a essas mulheres atividades que lhes possibilitassem o conhecimento de si mesmas, e a valorização da mulher, resgatando sua cidadania a fim de elevar a sua auto-estima e destacar o seu papel na sociedade. A professora que desenvolveu o projeto destaca que: *Muitas se sentiram à vontade, outras, pela inibição, custaram a se soltar, mas demonstraram ao longo dos encontros comprometimento com o trabalho realizado, tendo muitas surpresas e realizações. Viu-se isto através de seus relatos, depoimentos, questionamentos e na execução das atividades propostas, resgatando assim o potencial e a amizade do grupo de*



*mulheres – mães – que fazem parte também do ambiente escolar*⁴. Na apresentação do relatório no encontro presencial, a professora destacou a importância de dar continuidade ao trabalho que iniciou, investindo no resgate da cidadania desse grupo de mulheres.

Um outro projeto, desenvolvido no município de Santa Vitória do Palmar, abordou as questões étnico-raciais e de gêneros com as crianças da Educação Infantil, com idades entre 3 e 4 anos, tendo como objetivos *discutir com as crianças atitudes e modos de pensar, através de estratégias de ações pedagógicas que contribuíssem para a valorização da diversidade de gênero e etnia para combater a discriminação e o preconceito, bem como analisar as características corporais presentes nos/as bonecos/as construídos/as pelos/as alunos/as e discutir características sociais e culturais atribuídas aos gêneros, problematizando que as masculinidades e as feminilidades não são produtos das características biológicas, mas também produções sócio-históricas e culturais*. Ao caracterizar a turma, a professora coloca que *é composta por 10 meninas e 14 meninos com diferentes histórias de vida, de uma comunidade carente, onde grande parte frequenta a escola em busca de alimentação. Acredito que as diferentes histórias de vida contribuíram para o sucesso de nosso projeto, pois permitiu que conhecêssemos um pouco mais da individualidade de cada um, observando a diversidade que constitui o grupo, o que tornou mais significativas as experiências vivenciadas*. O trabalho foi desenvolvido a partir de histórias infantis e também com a construção de bonecos/as, sendo uma menina branca e um menino negro, a partir dos quais as atividades foram sendo desencadeadas. A professora, em sua apresentação no encontro presencial, destacou o quanto estava insegura em abordar essas temáticas com crianças tão pequenas, mas afirmou que se surpreendeu com o acolhimento e nível de entendimento deles/as. A última atividade realizada consistiu na produção de panfletos com frases ditas pelos/as alunos/as, para ser distribuídos na comunidade no entorno da escola. Algumas das frases foram: *Menina brinca de carrinho e menino de boneca. Papai cuida dos filhos e faz comida. Homem pode usar brinco e cabelo comprido e mulher, curto. Mamãe trabalha fora. Todos somos diferentes (cabelos, olhos, corpo...)*. Temos que ser amigos de todos, sem escolher a cor de pele. O relato da professora mostrou os efeitos que a proposta produziu nesses/as alunos/as e, especialmente, nela mesma, que apresentou, também nesse dia, uma proposta para a continuidade do trabalho com essa turma.

Também tivemos projetos desenvolvidos no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos – NEJA, como o intitulado “Somos diferentes, mas com direitos iguais!”, que teve como objetivos *problematizar as diversidades que existem em nossa sociedade, proporcionar uma nova visão para*

⁴ Os trechos em itálico foram transcritos diretamente dos relatórios finais dos/as cursistas.



enfrentar as dificuldades de aceitação do diferente na sociedade e possibilitar que nossos alunos pensem de outra forma sobre a diversidade. De acordo com as professoras que elaboraram e executaram o projeto, no NEJA existe uma grande diversidade de alunos/as e as dificuldades e os desafios são imensos, pois lidamos com pessoas de personalidades já estruturadas, vivências, hábitos, conceitos, visões de mundos diferentes. A aceitação do outro e o convívio sem preconceitos são desafios diários. A partir das atividades e dinâmicas desenvolvidas, elas relatam que o trabalho serviu para mostrar e esclarecer que as pessoas expressam preconceitos de forma equivocada, muitas vezes não vem delas, é consequência de uma sociedade homofóbica e moralista nas questões raciais, sexuais e discriminatórias. Esses conceitos estão internalizados, afinal de contas são anos e anos de repressão por meio de discursos, coação e punição que nem percebem quando agem preconceituosamente, por meio não só de atitudes, mas por gestos e palavras. Os/as alunos/as que participaram das atividades solicitaram às professoras a continuidade do projeto, pois entendem que essas temáticas são importantes e precisam ser aprofundadas.

Alguns trabalhos foram desenvolvidos com os/as professores/as das escolas em que os/as cursistas atuam, como é o caso do projeto intitulado “Resgate da História e Cultura Afrobrasileira na Escola Santa Tecla em Gravataí, RS”, que teve por objetivos *resgatar a história e cultura afrobrasileira, através do entendimento do processo de construção e desconstrução do “mito da democracia racial”, compreendendo a consequente exclusão socioeconômica do afrobrasileiro; levar subsídios aos professores, tornando-os agentes no processo de reconstrução de uma nova representação de identidade étnica, como atores sociais multiplicadores dos saberes, que remetam a uma filosofia educacional desprovida de preconceitos e com vistas à inclusão social.* Este trabalho foi desenvolvido em quatro encontros de formação com os/as professores/as e funcionários/as da escola, em que foram discutidas as temáticas das relações étnico-raciais e se buscou estratégias de ação na escola e de incorporação desses temas nas diversas disciplinas escolares. Participaram da execução do projeto, além da professora/cursista, três integrantes do movimento negro de um município vizinho. A autora do projeto destacou que *a adesão ao projeto por parte da equipe diretiva e supervisão foi importante para a sua implantação e andamento. Com relação aos professores praticamente todos se dispuseram a participar, não ocorrendo oposição, ao menos de forma explícita.* Cabe destacar que essa escola encontra-se em uma comunidade marcada por uma cultura pomerana, em que o racismo é freqüente e visto como algo “naturalizado”. Esse foi o principal motivo que levou a professora a propor o projeto com essa temática. O encerramento do projeto consistiu em um seminário em que os/as professores/as



apresentaram os trabalhos desenvolvidos em suas salas de aula a partir do curso de formação. A professora aponta algumas dificuldades encontradas ao longo da execução, como o fato de *só duas professoras conseguiram fazer as oficinas completas, uma em suas folgas e outra de outra escola. Não houve uma estratégia que possibilitasse que todos participassem, o que gerou descontentamento por parte dos professores. Embora a escola se dispusesse em viabilizar as oficinas para os professores, concretamente não foi tomada nenhuma medida, como dispensar os alunos. Apesar disso, avalia que já estamos colhendo alguns frutos do projeto, tanto com relação aos alunos como aos professores, promovendo uma ação integradora em torno de uma necessidade de mudança com relação à questão racial.*

Um outro projeto foi desenvolvido com os/as alunos/as dos Anos Finais de uma escola situada em uma comunidade de zona rural em que, segundo a professora/cursista, *os/as alunos/as, em geral, ainda têm o propósito apenas de constituir família, (casar, ter filhos/as) ficando o estudo, os sonhos, o trabalho, as expectativas de viver algo diferente, para um segundo plano. Assim, o projeto desenvolvido teve como objetivos discutir os conceitos de gênero e atributos sociais, problematizando os atributos femininos e masculinos como sociais, culturais e historicamente instituídos; analisar o mercado de trabalho, problematizando os modos como as diferenças de gênero são tratadas em nossa sociedade. Segundo a professora, para chegar a esse tema, foi necessário repensar a escola como um espaço de aprendizagem, de interação e principalmente um espaço social generificado – de encontros, de namoros, de conflitos - aonde vão se produzindo as identidades e a vida social dos indivíduos. Após a execução das atividades propostas, ela destaca que a idéia é de continuar o projeto relacionando com a valorização da escola, do lugar onde moram, das riquezas que estão em torno deles/as. Percebi que a valorização de si como pessoa, como um ser que faz parte de uma sociedade já começou a acontecer. Eles/as se sentiam acomodados/as e a partir do projeto notaram que podem fazer mais, lutar pelos seus sonhos e principalmente lutar pelos seus direitos não de homem, mulher ou outro gênero, mas sim como cidadão. E o aprendizado mais importante foi que o preconceito não leva a nada e que apenas prejudica e não beneficia ninguém. As falas dos/as alunos/as foram repetidas várias vezes: não importa a preferência ou gosto da pessoa, importa que ela seja um ser humano respeitado pela sociedade. As pessoas são diferentes e têm escolhas diferentes, ainda não é fácil aceitar certas situações envolvendo gêneros diferentes, mas isso não justifica os preconceitos e discriminações que ainda ocorrem e que nos dias de hoje não poderia mais acontecer.*



A partir da análise destes e dos outros projetos desenvolvidos, tivemos indícios de que as discussões e problematizações promovidas ao longo do curso Gênero e Diversidade na Escola possibilitaram que os/as cursistas (re)pensassem alguns (pré)conceitos e organizassem e desenvolvessem ações pedagógicas nos seus ambientes escolares.

Algumas Considerações

A partir da análise dos relatórios dos projetos de intervenção é possível perceber que as discussões e problematizações que aconteceram ao longo do curso via plataforma *Moodle*, mediadas pelos referenciais teóricos disponibilizados aos/as cursistas, possibilitaram um (re)pensar sobre a forma com que temos tratado a diversidade nos diversos contextos sócio-culturais nos quais estamos inseridos, de modo especial, no espaço escolar. Os trabalhos desenvolvidos nas escolas mostram que a maioria dos/as profissionais da educação buscou trabalhar com temáticas que estão diretamente vinculadas com o seu dia-a-dia, com a realidade da sua escola e os principais problemas de preconceito e discriminação que são vivenciados no seu ambiente.

Ao confrontarmos as produções escritas dos relatórios finais que foram postados no ambiente do curso com o as apresentações dos grupos no encontro presencial, ficou evidente o quanto os/as cursistas têm mais facilidade para apresentarem seu trabalho oralmente do que por escrito. Nesse sentido, o encontro presencial foi um momento muito produtivo, em que os trabalhos desenvolvidos foram amplamente discutidos por todos/as os/as participantes e em que pudemos perceber as apropriações teóricas que aconteceram ao longo do curso, o que, na maioria das vezes, não ficava claro nas tarefas semanais realizadas e nem nos relatórios postados na plataforma. Isso nos leva a considerar os momentos presenciais como muito importantes para o desenvolvimento de cursos como esse. Ainda que a Educação à Distância apresente diversas vantagens, como o fato de possibilitar acesso à formação para pessoas que em função da distância geográfica da Universidade e/ou da impossibilidade de frequentar os cursos nos horários em que são ofertados, consideramos que momentos de interação presencial são muito importantes e contribuem significativamente para a qualidade do curso e das aprendizagens que são desenvolvidas.

Ao encerrar esse projeto, avaliamos que lançar mão dos Projetos de Intervenção como uma das estratégias de avaliação deste curso foi um fator que contribuiu para que houvesse um retorno às instituições de ensino de todo o investimento que vem sendo feito pelo Governo Federal para a capacitação de profissionais da educação, de forma a contribuir para o enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Os trabalhos desenvolvidos ganharam visibilidade nas comunidades



e, em muitos casos, houve mobilização e interesse por parte de outros/as professores/as em relação às temáticas abordadas, o que nos dá indícios de que em alguns casos, o trabalho terá continuidade e a adesão de outros sujeitos. Assim, para a reedição deste curso, entendemos que um investimento maior nos Projetos de Intervenção é importante, a fim de possibilitar aos/as novos/as cursistas uma melhor orientação para a produção escrita, que resulte, especialmente, em práticas ainda mais contextualizadas e embasadas teoricamente.

Bibliografia

Gênero e Diversidade na Escola: formação de professores/as em Gênero, Orientação Sexual e relações Étnico-Raciais. Livro de Conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESQ; Brasília: SPM, 2009.

RIBEIRO, Paula. *Corpos, gêneros e sexualidades*: questões possíveis para o currículo escolar. 2 ed. Rio Grande: FURG, 2008. Cad. Ped. Anos Iniciais.

RIBEIRO, Paula e QUADRADO, Raquel (Orgs.). *Corpos, gêneros e sexualidades*: questões possíveis para o currículo escolar. 2 ed. Rio Grande: FURG, 2008. Cad. Ped. Anos Finais.

SILVA, Fabiane, MAGALHÃES, Joanalira, RIBEIRO, Paula e QUADRADO, Raquel (Orgs.). *Sexualidade e escola*: compartilhando saberes e experiências. 2 ed. Rio Grande: FURG, 2008.